

Preço da assignatura

Na cidade	Anno	1\$200 rs.
	Semestre	600 "
Fóra da cidade	Anno	1\$400 rs.
	Semestre	700 "
Numero avulso		30 "

JORNAL DE GUIMARÃES

Preço das publicações

Anuncios e comunicados, linha	40 rs.
Repetição, por linha	20 "
No corpo do jornal	100 "

As obras litterarias, quando o mereçam annunciam-se em troca de um exemplar.

Redacção, Administração e Typographia

Rua de Payo Galvão—Typographia Minerva

Orgão do Centro Nacional

Editor

Francisco A. da Silva

PUBLICA-SE AOS SABBADOS

Instrução secundaria

O snr. ministro do reino levou á assignatura real um decreto que introduz no actual regulamento de instrução secundaria as seguintes modificações:

Os alumnos internos do 2.º, 3.º, 4.º e 6.º anno dos lyceus transitam sem exame para o anno immediato, se tiverem maioria de notas de *bom* em mais de metade das suas disciplinas, e maioria de notas de *sufficiente* nas restantes; transitam egualmente os que tiverem *exclusivamente* notas de *sufficiente*, ou superiores, em todas as disciplinas: vão a exame de passagem os alumnos que, não estando naquellas condições, alcançarem *nos ultimos quatro meses* maioria de notas de *sufficiente* em cada disciplina. O exame de passagem, para os alumnos internos, consta só de provas escriptas, para cada uma de *todas* as disciplinas, transitando de anno aquelle que, em cada uma das provas, obtiver, pelo menos, maioria de notas de *sufficiente*. No 1.º anno, passam *por media* para o anno seguinte os alumnos que *nos ultimos quatro meses* obtiverem, pelo menos, maioria de notas de *sufficiente* em todas as disciplinas.

*

Não parece aos leitores que um decreto destes, com se referir a um dos mais importantes ramos da governação publica (em paizes civilizados), não é caso que ponha nem tire grande coisa na vida da nação? Pois enganam-se.

Em primeiro lugar, o simples facto de vir agora um decreto governamental regular o julgamento de alumnos, que estão matriculados desde setembro, e que se matricularam e foram leccionados segundo outro regulamento, não é a coisa mais peregrina, que se pôde imaginar em materia de legislação? Não poderia o alumno, se conhecesse tal modo de julgar, não querer matricular-se, o que custa sacrificios e dinheiro? Não é certo que os professores teriam dirigido doutra maneira a sua notação, se não cuidassem que as disposições legais e regulamentares estabelecidas lhes haviam de

servir de norma até ao fim? Não é de crer, não é certissimo, que assim hão de ser approvados muitos alumnos e reprovados muitos outros, a quem os seus merecimentos destinavam a sorte contraria? Não é esta illegalidade ou absurdo, ou como antes se deva chamar, que vem regular coisas passadas, uma traição aos professores e alumnos, que desnor-teia todas as previsões e introduz um chãos onde devia reinar a melhor ordem, e passa repentinamente do tribunal dos unicos competentes para a mão do capricho governamental o julgamento de coisas, que a lei lhe não attribue, nem a razão lhe pôde conceder?

Em segundo lugar, isto é tanto mais grave e mais absurdo, quanto é certo que o peregrino decreto difficulta, em geral, a approvação dos alumnos, não só nas notas exigidas para isso, e que os alumnos deviam ter conquistado desde o principio do anno, mas ainda em se estabelecerem exames dum genero que entre nós não tem estado no uso nem na lei, com que ninguém contava, e para os quaes portanto ninguém se habilitara. Referimo-nos aos exames de geographia e historia, reduzidos só a provas escriptas, quando sempre até aqui só têm consistido em provas oraes.

Em terceiro lugar, Mas donde viria ao director geral da instrução publica ou ao ministro do reino a estranha ideia de semelhante decreto? Não no-lo disseram, e por isso não poderemos afirmar categoricamente que fosse este ou aquelle o seu fim. Mas não somos temerarios, se supusermos que no caso entrou mais uma vez a immoralidade de escandaloso empenho: mais uma vez o poder de governar e a utilidade publica da nação e o respeito da lei e o são juizo foram sacrificados á leveza com que entre nós se servem os amigos politicos. Quem não acreditará que havia ali, em algum lycen do reino, um filho de conselheiro, deputado, enfim maioral politico de qualquer casta, que, segundo a legislação e regulamentos vigentes, ia dar ao façanhudo papá e indirectamente ao amigo deste, o omnipotente director geral ou ministro do reino, o desgosto de perder este anno escolar? Ora, para quem conhece os usos da

nossa governação, será motivo de espanto que, para poupar aquelle desar, se fizesse um regulamento estúpido, absurdo, contrario a todos os principios do direito e do natural juizo? A nós ninguém nos persuadirá de que não foi assim, sem nos apresentar argumentos evidentes.

Em quarto lugar. Porém o maravilhoso decreto, apesar dos veneraveis intuitos que o ditaram, não satisfaz ao fim para que foi feito: pois, como acima dizemos, difficulta, que não facilita, em geral, o julgamento; apesar de que era possível que o tal protegido pertencesse ao numero dos alumnos, cujas condições no livro da respectiva classe lhe permitissem a applicação do escandaloso favor. O certo porém é que, depois de feito, assignado pelo rei e publicado pela imprensa o exemplar decreto, o seu sapientissimo auctor houve por bem sobre-estar na sua publicação official e consequente applicação, porque reconheceu que elle não estava em conta: e annuncia-se que já não será publicado sem alteração. Tal é o cuidado com que entre nós se trabalha e se fazem as leis e regulamentos que des-governam a nação, pondo em desordem as mais importantes provincias da publica administração.

Mas a que proposito vem tudo isto, se afinal o decreto vai ser alterado? Vem: 1.º, porque o decreto não faltará, segundo o governo mandou publicar; 2.º, porque o decreto ainda virá peor do que acima fica, pois as alterações não podem ser para melhor, em virtude do vicio de origem; 3.º, porque, quanto mais alterações lhe fizerem, mais tarde elle virá, e por tanto mais damnoso e absurdo será; 4.º, porque queremos pôr sobre aviso todos os interessados; 5.º finalmente, porque não queremos perder esta occasião de mostrar aos nossos leitores o juizo, a moralidade, o zelo do interesse publico, que reina nas altas regiões da governação.

A FESTA DA ESPERANÇA

O desalento ia subindo... subindo, como um oceano lento, irresistivel, attingindo aquelles mesmos que se tinham de pé sobre o escolho... aquelles que, apesar de tudo, queriam ter fé...

As horas passavam, e elles, como naufragos que buscavam no fundo do horizonte uma vela redemptora, esperavam na escuridão, attentos a todos os ruidos, a ver se, por cima do fluxo do odio, apparecia finalmente o Espirito prometido, e brilhava o fogo libertador!

Mas as horas succediam ás horas, os dias aos dias, e junto das portas fechadas apenas se ouvia, como as ondas a roçar as costas dum navio, o monotonico bulicio da turba, que se agitava em ondas descuidadas...

Então muitos se deixaram adormecer, dizendo: «Não vale a pena!...»

*

Todavia em certa manhã, Pedro correu as aldavras, puxou os ferrolhos, entreabriu a porta, piscando logo os olhos deslumbrados pela luz de fóra...

Um sol magnifico subia para o zenith, inundando de luz as cupulas brancas, semeando reflexos de ouro nos capiteis do templo, projectando longuissima, sobre a cidade, a sombra ameaçadora das torres, banhando todo o valle em nevoeiro, acima do qual emergia o poeirento caminho de Bethania... que era tambem uma recordação, no meio de tantas outras!...

De tantas, sim, porque tudo eram recordações!... Recordações... os milagres de Christo!... Recordação... a sua entrada triumphal!... Recordação a turba, que, lá em cima, entre os pardos olivares, gritava: «Hosannah!... Recordações... todas as esperanças de hontem, coisas passageiras que pouco duraram!... A pesada maça caíra com todo seu peso, esmagando até a memoria de quem a erguera...»

Agora tudo voltava aos seus antigos destinos: o mundo judeu, no seu amphitheatro de verdura... e mais longe, do outro lado daquellas montanhas avermelhadas, que os raios da manhã acariciam, o mundo grego, o mundo romano, o mundo barbaro, aos quaes nem sequer chegara o conhecimento de Christo: «Christo?... Eu não conheço esse homem!...»

*

E para ganhar outra batalha... para, de braços arregaçados, retomar a espessa maça, tao pesadamente recalcada nas ultimas camadas da humanidade... para fazer calar por toda a parte o orgulhoso concerto das paixões triumphantes... que meios ha?

...Ha esses homens, espavoridos atrás das grades de ferro... esses apóstolos adormecidos, dos quaes nenhum soltara uma nota sob o maravilhoso arco de Christo!... doze pobres!... a cohorte do medo!... o batalhão da derrota!... e commandado por quem?... por aquelle que ainda treme do terror de ter soffrido o interrogatorio da cozinha do summo sacerdote!...

E na tepida claridade deste dia, Pedro rumina a ideia; accentua o contraste... compara o mundo, cujas perspectivas se esvaem no longinquo horizonte, com o pequeno, o pequenissimo cenaculo...

Como hoje a lucta se lhe representa impossivel!... a batalha louca!... Duma parte, a poderosa synagoga... Pilatos, o politico degenerado, que perguntava a Christo: «Que é a Verdade?» e logo saia para não ouvir a prevista resposta, que iria talvez inquietar o seu scepticismo... Herodes, o bruto, sempre disposto a derramar o sangue do Baptista na taça de Herodiades... e em torno delles, a multidão, estúpida, bramando, uivando no alcance da caça que se lhe offerece... arredouçando sempre para o lado do mais forte... folgando de morder... dilaniar... matar!...

Do outro lado, que vê Pedro?... Vê a si mesmo... Oh quem!... e a elles, os onze... e mais nada!...

Seria uma loucura o pensar sequer na lucta com semelhante desproporção... Não ha duvida... os desalentados têm razão... bem finda está a jornada!...

*

Primeiramente, luctar por quem?... pelo Mestre?... Mas o mesmo Mestre acaba de ser vencido... E' certo que o tornaram a ver, resurgido depois da

grande derrota: mas que é d'elle agora?... Que faz elle? E quem pôde apoiar-se, para uma empresa gigantesca, em tão vacillante mysterio?

Luctar por quê?... pela conversão do mundo?... Mas, se esse povo é feliz com seus vicios e erros... se como ideal lhe basta Venus, e o bezerro de ouro como ambição!...

Luctar como?... Bilha de barro contra bilha de cobre!... o nada contra tudo!...

Então Pedro empurra a porta... deixa de haver claridade na sala... volta a escuridão das portas fechadas...

E esta noite acaba de vencer a esperança... parece até tornar-se um symbolo de desesperança... Parece que a verdade não foi para elles mais que bello sonho... a flôr ephemera da sua afeição ao Mestre... uma exaggeração do seu enthusiasmo... grata miragem do seu amor... uma concretização do seu desejo!...

E que responsabilidade não é a sua, se elles, os simples, caminhando para os ideaes christãos, através dos desdens da humanidade que pensa, não encontrarem, ao fim da sua carreira, mais que uma ironica desillusão!... se, arrastando apos si pobres, mulheres, donzellas, creanças, escravos, todos martyres amanha, todos sanguinolenta seara sob a fouce dos Cesares, os semeadores da ideia forem dominados pela duvida no meio da hecatombe!... se de repente elles hesitarem, já com os pés no sangue dos outros, que os seus ensinamentos fizeram derramar!...

Oh se elles se tiverem enganado?... Se pelo mundo estiver a razão?... Se a vida nao for mais do que uma comedia... um futil accidente da natureza... um capricho da força inconsciente das coisas!... se...

*

...Mas eis que invade a sala uma claridade resplendente... uma chama impaciente pousa em todas as frentes, erguidas em gesto de espanto... e uma voz imperiosa se faz ouvir:

«Eumes!... é preciso partir!... Docete!... ensinai!...»

«Parti!... Que fazeis vós aqui?...

«Parti!... Eu colloquei vós, para que vós vades... para que deis fructo e o vosso fructo permaneça!»

«Parti!... Vós sois o sal da terra... o signal da contradicção... e eu não vim trazer a paz, mas sim a guerra!»

«Parti!... Se o mundo vos arrastar aos tribunaes... se vos metter em prisões... se vos dêr a morte... que importa tudo isso, uma vez que a ideia avance e o mal recue!...»

«Parti!... Porque eu venci o mundo, e na verdade vos digo: «Como se dissipa o fumo... sicut deficit fumus... assim os maus se hão de esvaír diante de mim... e assim como a cera corre derretida pelo fogo... sicut fluit cera a facie ignis... assim os peccadores hão de perecer um dia perante a minha face!...»

Então Pedro abriu a porta de par em par... e na festa da esperança, aquelles doze homens, *relictis omnibus*, deixando tudo, saíram para a conquista do mundo!...

*

E desde Pedro, a porta ficou sempre aberta...

Desde Pedro, a mesma palavra sôa sempre, chamando as almas ao sacrificio e ao apostolado...

Desde Pedro, a onda dos confesso-res e dos martyres não deixou de correr, como rega fecundante sobre a vaidade do mundo!... fermento de qual-quer maça... sal da terra insípida...

E quando um homem, ainda que fosse o rei mais poderoso ou o conquistador mais invencivel... ainda que fosse Henrique VIII, Napoleão ou Bismarck, quis pôr peito em fechar a porta ou fazer calar a voz, o rio de amor, proseguindo sempre a sua carreira, nem por isso levou uma gotta de menos ao seu infinito Oceano... apenas lhe levou um naufrago de mais...

(Trad. de La Croix).

AGRICULTURA

O SAPO

É um dos animaes mais odiados e perseguidos pelos nossos lavradores, apesar de ser aquelle que mais sympathias lhes devia merecer, tanto pelo que tem de inoffensivo, como pelos immensos beneficios que presta á lavoura.

O sapo não produz o menor prejuizo ou maleficio, que o torne merecedor das crueldades com que o tratam nos campos. Não come as plantas, os fructos ou as sementes: não abre galerias na terra, como a toupeira, que damnicam as raizes dos vegetaes cultivados; não faz mal aos animaes domesticos, nem tampouco ataca o homem.

É certo que, como todos os batrachios, a sua pelle segrega uma viscosidade que tem propriedades toxicas, quando posta em contacto com o sangue de alguém, e que a parte posterior do seu corpo é provida de um orgão denominado «bolha de veneno», que pôde lançar pequenos jactos de liquido sobre quem o persegue, determinando uma viva irritação inflammatoria sobre as mucosas dos labios ou das palpebras. Desde que se evite porem que as creanças lhe toquem com as mãos ou o molestem com maus tratos, não ha a menor sombra de perigo com a sua presença.

Em compensação destas pequenas inconveniencias, que são bem insignificantes e que se podem facilmente prevenir, o pacifico batrachio produz diariamente os maiores beneficios para os agricultores que tanto o detestam. É carnívoro e alimenta-se de insectos e outros pequenos animaes que causam os maiores danos ás culturas, destruindo-as completamente por vezes.

É tal a quantidade de larvas e insectos nocivos que os sapos exterminam dia a dia, para se nutrirem, que tres ou quatro bastam, ás vezes, para salvar um campo de milho, por exemplo.

No tempo das colheitas os sapos acodem ás eiras, onde se seca o pão, para as limpar dos bichos nocivos, que abundam nas espigas e palhas. O lavrador persegue-o então tenazmente, acreditando que o pobre animal vai ahi comer-lhe o gão. É este um erro lamentavel do agricultor, porque o sapo não pôde, de forma alguma, alimentar-se de sementes.

Os lavradores ingleses conhecem melhor do que nós a utilidade dos sapos: por isso em vez de os matarem, dispensam-lhes a maior protecção, chegando a comprá los para as suas propriedades. Assim é que importam annualmente grandes carregamentos delles, adquirindo-os em França, na Normandia, para os espalhar nos campos e nas hortas.

Deixem pois os nossos lavradores de odiar o sapo para verem nelle um verdadeiro amigo, um sollicito creado, que, sem soldada e a secco, anda continuamente, dia e noite, limpando-lhes as terras dos peores inimigos, que tudo devoram.

De O Douro.

Notas e Noticias

PELO MUNDO

A causa dos frios primaveris.—Crêem os sabios que os frios excepcionaes de certas primaveras euro-

peias, por exemplo a de 1903, são devidos a um grande aquecimento do pólo norte, onde se produz uma inusitada descongelação dos gelos polares. Estes, levados pelas correntes que os carregam de norte a sul, derivam rapidamente para o Atlantico, e quando chegam á latitude da Europa, fundem depressa, arrefecendo assim o mar e a atmosfera. Dahi proveu a temperatura excepcionalmente fria que este anno tivemos em maio.

Previsão do tempo.—Verificou um meteorologista inglês, examinando as variações do tempo durante os ultimos vinte e cinco annos, que quasi sempre uma primavera precoce é seguida por um estio muito quente. Desde 1878 houve nove primaveras precoces, das quaes oito foram seguidas dum estio soberbo. Parece que a estação estival tem sempre um tempo semelhante ao do segundo e terceiro mês do anno. Ora em fevereiro e março de 1903 esteve bom tempo; por conseguinte é de esperar que tambem esteja igualmente bom em junho, julho e agosto.

Segundo o marechal Bugeand pode-se prognosticar o tempo com muita approximação, tomando para base a observação seguinte: «o tempo onze vezes por doze corresponde ao quinto dia da lua, com a condição todavia que o sexto dia seja igual ao quinto; pelo contrario, se o sexto é igual ao quarto, nove vezes por dez, o tempo será como este... Se os leitores se derem ao trabalho de verificar se esta observação é exacta, não perdem nada.

Uma chuva açucarada—Houve ha pouco tempo ao norte de França uma chuva que muitas pessoas reconheceram ser açucarada. Eis aqui como se explica o phenomeno: em folhas de certas arvores, como o choupo, o sycomoro, etc. vive um animalculo enormemente pequeno. Este pequeno organismo encerra um liquido açucarado, assás abundante e semelhante ao que segrega o pulgão. Quando sobrevem um temporal, a agua que cãi sobre a arvore, dissolve alguns milhares destes pequenos seres, e então é que as folhas se carregam dum liquido gommoso dum sabor doce, o que fez crer numa chuva açucarada.

O crystallino dos olhos empregado como lente photographica.—Os nossos olhos, que não são outra coisa que um aparelho photographico, possuem uma lente maravilhosa, que é o crystallino. Um sabio inglês, Watson, faz photographias substituindo nos aparelhos a lente de vidro ou crystal pelo crystallino extrahido do olho dum boi. Este é collocado entre dois vidros de relógio convexos que se collam com uma tira de papel gommada e se recobrem dum diaphragma de papel preto. Posta num aparelho photographico ordinario, esta lente dá provas duma nitidez muito notavel. Permite photographar duma maneira admiravel os objectos demasiado pequenos para a photographia ordinaria e demasiado grandes para a microphotographia.

Um aparelho photographico de 20:000 lentes—Watson não se contentou com utilizar o crystallino de boi para fazer photographias.

Experimentou do mesmo modo o olho facetado dos insectos, cuja cornea se compõe de 10 a 20:000 crystallinos justapostos, e obteve

um exito completo. Com a cornea duma libelula obteve uma prova onde se encontrava reproduzida 136 vezes a cabeça dum homem, e que nada deixa que desejar sob o ponto de vista da nitidez, posto que foi sufficientemente augmentada para que os seus contornos se tornassem visiveis á vista desarmada.

A patinagem sobre a agua.—Com um calçado especial já hoje se pôde passear sobre a agua. Este calçado são umas botinas dum metro de comprido desde o tacão até á biqueira, quasi cylindricas; são feitas de aluminio e providas de quatro pequenas helices lateraes que o movimento dos pés, actuando um mecanismo multiplicador, faz girar com uma velocidade extrema. Munido dos seus patins de agua, o creador do novo modo de locomoção pôde effectuar ultimamente um percurso de 160 kilometros sobre o Danubio, apesar de a superficie do rio estar bastante agitada pelo vento. A velocidade era sómente de 12 kilometros por hora; mas o inventor pretende que num curso de agua mais bem abrigado poderia attingir sem difficuldade 20 kilometros.

Areias que cantam.—Em certas regiões onde o sólo é coberto de camadas mais ou menos espessas duma areia fina e secca, esta areia sob a influencia do vento que faz escorregar as camadas superficiaes, dá uns sons musicaes duma intensidade variavel. Este phenomeno foi observado no Egypto, em Tor, no sopé do Sinai, onde a areia emite verdadeiros sons de sinos, e recentemente na Nubia. Entre o grande e o pequeno templo de Abu Sim-bel, este sólo é dum declivio muito accentuado; se uma pessoa se deixa escorregar sobre esta arêa movediça, provoca a formação dum remoinho com producção dum estrondo sonoro, que parece o ruido dum trem em marcha ou dum dynamo.

O nariz de Jupiter.—Quando se observa com uma luneta o grande planeta Jupiter, cujo diametro é onze vezes o da terra, vê-se pesse disco descolorado uma grande mancha vermelha que figura o nariz desse rosto planetario. Esta curiosidade, visivel desde 5 de setembro de 1831, foi muito tempo vermelha, cõr de tijolo; e actualmente tornou-se num vermelho brilhante. As suas dimensões são enormes: 46:000 kilometros de comprimento, 16:000 kilometros de largura, ou seja uma superficie superior á superficie da terra inteira. Os astrónomos por mais que assemem os seus telescopios para estudar o phenomeno, não atinam com a origem desta mancha nem com as causas da sua coloração.

Poço de petroleo intermitente.—Quebram a cabeça os sabios para descobrir a causa dos caprichos regulares dum poço cavado por engenheiros petroleiros na America.

Este poço, sito no estado de Kentucky, em Harboursville, foi cavado em 1840 com o aparelho rudimentar de sondagem á corda por uns emigrantes que procuravam agua salgada para della extrahir sal de cozinha. A 150 metros jorrou agua salgada de mistura com muito petroleo. Passados alguns meses, o jacto parou. Actualmente o poço está em somno regularmente durante onze meses. Accorda em novembro, começa por emittir gaz, depois lança

de novo uma mistura de agua salgada e petroleo. Nenhum geologo pôde ainda dar uma explicação deste phenomeno regular de intermittencia.—Na China ha phenomenos que não são menos curiosos.

No Paiz dos Poços de fogo, região perfurada por mais de 10:000 poços salinos, ha a profundidades que variam de 200 a 1:400 metros, a maior variedade de curiosidades nos productos das sondagens e no genero de rendimento. Uns poços dão ao mesmo tempo petroleo, agua salgada e gaz combustivel; outros sómente um formidavel jacto de gaz perpetuo ou intermitente; quaes dão agua amarella dum sabor salino medio, quaes agua negra com o maximo de saturação; uns e outros com ou sem mistura de petroleo. Tal poço é intermitente todos os tres dias, tal outro é de periodo ternario: oito dias—agua plena; oito dias—meia producção; oito dias—absolutamente nada, etc.

Eis aqui com que exercitar a perspicacia dos sabios e com que tornar modestos certos pontífices da sciencia pretenciosa.

O peso duma abelha.—A Sociedade apistica de Brème averiguou que 8:700 abelhas em jejum pesam um kilogramma; depois da sucção de mel, 7:800 abelhas fazem um kilogramma. Uma abelha pois pesa normalmente um pouco mais dum decimo de gramma. O peso duma abelha, quando volta carregada, é quasi equivalente, o que quer dizer que seriam precisas 100:000 viagens a uma abelha para trazer um kilogramma de mel.

A pelladura—É uma doença que, sem ser muito má, é contudo desagradavel e desgraciosa. Noutros tempos cria-se que era de natureza parasitaria e contagiosa, o que é muito duvidoso. Hoje attribue-se a uma perturbação local da nutrição do coiro cabellado e da pelle do rosto, devida a uma irritação nervosa. Esta pôde ser de origem variada. Pôde resultar dum accidente, duma commoção, duma molestia da garganta, etc.; mas numerosos factos attestam que é sobretudo nas gingivas e nos dentes que está a causa. Um dente que faz erupção e que está cariado, uma inflammação das gingivas ou um abscesso, eis ahi outras tantas causas da pelladura. Conclusão: quereis conservar os vossos cabellos, a vossa barba? Tratai os vossos dentes e assim duma cajadada matareis dois coelhos.

NO PAIZ

Congresso nacionalista.—Realizou-se, como estava annunciado, o congresso nacionalista do Porto nos dias 1, 2 e 3 do corrente. Foi imponente a todos os respeito.

Assistiram a cada sessão para cima de mil pessoas, entre as quaes mais de quatro centos delegados dos centros provinciaes. Não é preciso dizer que dos cavalheiros alli presentes pouquissimos representavam só a sua propria pessoa.

Era de admirar a avidez com que a numerosa assembleia escutava a exposição da doutrina nacionalista, apesar do sacrificio a que para isso tinha de se sujeitar de estar cada dia na sessão quatro a cinco horas, durante a noite.

Os applausos sentidos, freneticos, delirantes, com que eram recebidas as affirmações doutrinariaes, e que constituem, por assim dizer, os artigos fundamentais do programma do partido, bem mostram como o nacionalismo vem corresponder a uma necessidade imperiosa, urgente, inadiavel, da consciencia nacional.

A paz, a boa ordem, o espirito de fraternidade, que em tudo se notou, é prova de que nos membros da luzida

assembleia, unidos pela mais admiravel communhão de ideias e aspirações, não havia sombra de intuitos nem paixões pessoas, que são sempre dissolventes e principios de desharmonia. Nem uma nota discordante!

As variadas conclusões, votadas por aclamação na ultima sessão do congresso, numerosas e importantissimas, depois de revista a redacção, serão impressas em folheto e largamente distribuidas para publico conhecimento e propaganda das ideias lá contidas. Que isto tem o nacionalismo de bom a respeito dos outros partidos: a consciencia de que tem consigo a verdade e a justiça, fá-lo amar a luz e a publicidade. No seu programma não ha rugas nem sombras, onde se escondam pretextos de fazer valer a vontade de odiosos chefes autocratas. Reservamos para dar aos nossos leitores conhecimento das conclusões, que ficam constituindo como o codigo fundamental do partido, quando se fizer a publicação do alludido folheto: o que será brevemente.

Não esqueçamos uma nota de certa importancia e maior significação. Na ultima sessão, um dos oradores, o rev. Antonio Barbosa Leão, digno Abade de Lustosa, fallou, segundo lhe fôra distribuido, sobre impostos. No fim do discurso propôs que se fizesse alli, na assembleia, um peditório, para com o seu producto se ir minorar a miseria de tanta gente que nas ruas do Porto pedia pão para matar a fome. Declarou que a mesma ideia occorrera a mais alguns illustres congressistas e nomeadamente ao sr. Conselheiro Jacintho Candido, sem que entré elles tivesse havido troca de impressões. Prova de admiravel communhao de ideias e sentimentos.

O certo é que, procedendo-se ao peditório, de que foram encarregados o mesmo sr. Abade e o sr. Conego Rodrigues, de Braga, viu-se que o indescriptivel entusiasmo com que a assembleia recebeu a sympathica ideia, não era ficção nem hypocrisia.

Bastaram poucos minutos para os collectores percorrerem as numerosas bancadas: tal era a facilidade, a boa vontade, quasi a soffreguidão com que todos queriam entregar o seu obulo. Ao fim contaram-se as sommas recebidas, e achou-se que havia 562\$345 reis em dinheiro, 1 corrente de ouro, offerecida por um Padre que na occasião não tinha sufficiente dinheiro disponivel, uma sacca de prata offerecida em semelhantes condições por um negociante do Porto, e ainda duas libras em ouro: ao todo valor superior a réis 600\$000.

Bõa prova de que naquelles corações não havia só enthusiasmo estéril, mas fecundos sentimentos de caridade, que estão dispostos a fazer sacrificios para o cumprimento do dever.

Não deve esquecer-se que por mais do que um orador e pelo illustre presidente, sr. Conde de Samodães, foi expressamente declarado que aquelle acto não significava de nenhum modo approvação nem reprovação do procedimento dos operarios, a que se destinavam as esmolas.

Não se cuidava disso. Havia gente com fome; eram nossos irmãos: a nossa obrigação, sem inquirir se eram justos ou peccadores, era ter caridade com elles. Tal a significação do generoso acto da assembleia.

A imprensa tem sido unanime em reconhecer a altissima importancia do primeiro congresso nacionalista. As gazetas mais serias, embora inspiradas por adversarios do nacionalismo, affirmam clara e expressamente aquella importancia. Outras, inspiradas por gente menos leal, disseram muito pouco do congresso: mas quem conhecer a sua aversão ás ideias nacionalistas, sabe tirar do facto a sua legitima significação. Outras enfim (em menor numero), mais desleaes ainda, e mais faltas de seriedade, não poderam conter-se que não pretendessem amesquinhar a importancia do congresso. Mas não é preciso ter vista muito aguda, para ler, através das phrases de despeito destes escriptores, que precisamente a sua afflicção e o estado de transtorno de suas cabeças lhes foram causados pela importancia extraordinaria daquella manifestação de força e vida do partido nacionalista.

Por onde affirmamos que toda a imprensa, cada qual a seu modo e segundo o seu caracter, foi unanime em reconhecer e exaltar o congresso nacionalista.

Representação curiosa.—Telegramma de Lisboa publicado nas folhas de hontem: «Uma commissão de professores de ensino livre foi hoje entregar ao sr. presidente do conselho uma representação, instando para ser dispensada a apresentação de attestados de bons costumes e certidão de folha corrida». Que lhes parece? Homens, que se

dedicam á educação da mocidade, á illustração do seu espirito e á formação do seu coração, pedem licença para ter maus costumes e bom cadastro policial! E têm o descarado atrevimento de pedir a legalização dos seus ruins propósitos!

Se, apesar das taes quaes cauteladas da lei, ainda muitos professores saõ... o que toda a gente sabe, que ha de ser, se o governo admittir a educação dos homens de amanhã toda a casta de bandidos e viciosos?

Não nos repugna crer que o governo despache favoravelmente tal pedido: mas lembramos-lhe que se vá preparando para em breve despachar outro, natural complemento deste primeiro; e é que se exija de todo aquelle que pretenda entregar-se ao officio de educador da mocidade, attestado de mau character, maus costumes e abundante cadastro policial, dando-se a preferéncia a quem mais brilhe neste genero de grandezas.

Mas isto é mais um symptoma da corrupção da nossa sociedade,

Questão operaria.—Numerosos operarios de diferentes fabricas do Porto abandonaram o trabalho por desarmónias com os patrões. Dahi resulta immediatamente a fome e a ociosidade, duas pessimas conselheiras: por isso se têm visto correr nas ruas do Porto abundante sangue, que antes se devera gastar em honesto trabalho.

Não sabemos a que especialmente seja devido este estado de coisas: mas todos sabem que em geral a causa de taes acontecimentos está na falta de consciencia ou dos patrões, ou dos operarios, ou duns e doutros. É claro que o unico remédio efficaz e definitivo é christianizar a uns e outros, incutindo-lhes espirito de justiça e caridade e a consciencia dos deveres reciprocos.

O governo porém manda para as aguas de Leixões um navio de guerra para ajudar e completar as operações da policia, ao mesmo passo que dá toda a liberdade á propaganda das peores e mais subversivas doutrinas e acanha o ambito do ensino religioso.

Para acabar de vez com semelhantes males, propomos ao sr. Hintze Ribeiro que despache quanto antes o pedido dos professores, a que nos referimos na nota anterior, condimentando-o e completando-o como houver por melhor.

Mais uma tomba.—Como aqui consignamos no ultimo numero, não têm faltado boatos de crise ministerial: parece porém que o sr. José Luciano ainda não quer que o governo caia, porque ainda lhe não convem subir. É tanto assim é, que as gazetas de diferentes côres politicas annunciam já mais uma infamiazita duma e doutra parte dos honrados compadres rotativos. Dizem que o funebre lirio pendido põe o seguinte dilemma: ou são approvadas as suas alterações do codigo civil, ou elle sai do ministerio.

Ora o sr. José Luciano combateu valentemente, na camara dos pares, a tal proposta do lirio: como ha de consentir agora em que ella seja approvada? As gazetas accusam-no de arripiar caminho para não fazer tombar já o ministerio, e o seu *Correio da Noite* não tenta defendê-lo, porque não pode.

De maneira que temos de presenciar mais uma prova do infamissimo accordo rotativo, da completa falta de seriedade do parlamento e da caprichosa teimosia dum lirio... que olha para o chão.

Eia pois!

Centro Nacional de Felgueiras.—O clero de Felgueiras, justamente escandalizado com o procedimento dos politicos governantes, que no dia 23 de abril passado lhe fizeram uma estúpida offensa, na pessoa do parcho de Varzea e doutros sacerdotes, vai fundar no proximo dia 15 o Centro Nacional naquelle concelho.

Já não é muito cedo, mas nem por isso deixa de ser louvavel semelhante resolução. Deus queira que ella seja coroada do exito mais fecundo.

Parece todavia que ainda ha um ou outro... desajuizado, que acha imprudente semelhante resolução dos seus collegas e doutros catholicos legitimos. É que ha cabeças, onde a luz e a consciencia do dever não entra nem á força de marmelleiro.

Deixá-los. Nem por isso recuem ou hesitem os mais. Lembrem-se de que os apóstolos, que cercavam a Jesus Christo, eram apenas doze, e ainda assim lá appareceu um Judas: mas nem por isso os outros deixaram de ensinar a verdade e sacrificar-se pela causa do bem.

Nem se julgue menos pensada esta nossa linguagem. Pois, sabido o amor que os partidos da politica vigente têm á religião e ao clero, não duvidamos equiparar a Judas o padre que combate o nacionalismo, que é a antihese da-

quelles partidos. Militar um catholico e principalmente um padre na rotação, ou nesses outros grupos politicos que excluem a religião dos seus programmas, é militar com os inimigos da mesma religião, do clero e de tudo quanto lhes diz respeito; é combater-se a si mesmo e aos interesses que está encarregado de defender e zelar; é ser, em certo modo, peor do que o mesmo Judas.

Sejam-no muito embora aquelles a quem a relaxada consciencia o permitir: os que porém respeitam o seu dever, não se tolmam com as perfidias de indignos collegas.

Notas miúdas.—Já principiou no Porto a experimentar-se o novo remédio contra a tuberculose, o *samosino*, ultimamente descoberto na Alemanha, por dois medicos de Berlim. Segundo lemos, o remédio não cura, mas combate notavelmente o terrivel flagello.

—A pretexto de visitar os corpos de artilharia, tem continuado a sua viagem de recreio pelo norte do paiz o sr. infante D. Aphonso. Já que nem todos se podem divertir, divirta-se quem pode: o mais são lérias.

—Mais um monopólio: é o do vidro. Dizem as folhas que para effeitos do rubugento emprestimo de 18:000 contos, se prepara mais este favor á nação. Como se não bastasse a tratantada do emprestimo, ajuntam-se-lhe, como acolythos, os monopolios. É que os grandes males nunca vêm sós.

—Lá fóra, principalmente em França e Inglaterra, diz-se muito mal da nossa administração publica, a proposito do famoso emprestimo de 18:000 contos. Pois quem não ha de achar tola uma nação, que ainda ha pouco se declarou vergonhosamente incapaz de pagar aos seus credores, e vá já contrahir novas obrigações do mesmo genero? Doidos!...

—Uma exposição agricola, que no passado domingo se inaugurou em Evora, occupa uma extensao de 2:000 metros quadrados. Lá se apresentam cerca de 2:000 cabeças de gado, diferentes machinas e alfaias agricolas, etc.

—O sr. ministro das obras publicas apresentou ao parlamento uma proposta de lei que auctoriza o governo a fazer na legislação reguladora dos productos agricolas as modificações que a experiencia tenha aconselhado. Isto é o mesmo que pedir o governo ao parlamento auctorização para fazer o que quiser sem parlamento: e o parlamento consente. Dignos uns dos outros: ou não soubesse o governó quem nomeava para representante do povo.

—Foi apresentado por um deputado á respectiva camara um projecto de lei para se levantar um monumento a Mousinho de Albuquerque. Admira que o projecto ficasse para segunda leitura, estando nós na maré cheia dos monumentos.

—Foi determinado que sejam admittidos a exame de instrucção primaria do 2.º grau todos os requerentes que provem ter 10 annos ou que os completarão até 30 de setembro de 1904. Como se illudem as leis! Isto é dizer que podem ser admittidos antes dos 9 annos.

—Do mesmo modo foi permitida a admissão nas escolas normaes e districtaes a todos os alumnos que completarem 10 annos até ao dia 30 de setembro do anno seguinte áquelle em que se effeituem as matriculas. Mas, se esta gente quer illudir as leis, por que se não ha de contentar com isso? Para que vem usar duma linguagem agarrada, que não logra encobrir os seus erros? Porque não ha de dizer que os alumnos podem ser admittidos aos 15 annos?

—No ministerio dos estrangeiros foi ha dias recebida uma reclamação diplomatica contra o facto de ter o governo português imposto uma contribuição a uma mina que está sendo lavrada por uma empresa estrangeira. É isto: passam as melhores coisas de Portugal á mão de estrangeiros, e quem ha de pagar as contribuições, são os miseros que as viram ir. Que patriotas!

—Encerraram-se no sabbado passado as aulas do curso theológico do Seminario de Braga. Os exames principiam quinta-feira.

EM GUIMARÃES

Sessão camarária.—Na ultima sessão do mês passado a Camara Municipal deliberou nomear temporariamente, até 31 de dezembro deste anno, zelador rural das freguezias de S. João e S. Miguel das Caldas de Vizella a Francisco Ferreira Coelho, sem vencimento e só com direito de receber metade das multas applicadas por sua diligéncia;

—Deliberou nomear os snrs. Capitão Aphonso de Albuquerque Martins e João Lopes Cardoso, ambos desta cidade, para procederem á louvação dos terrenos que é preciso expropriar para execução da obra relativa á canalização das aguas da cidade;

—Deliberou também promover judicialmente accção de expropriação por utilidade publica dum terreno pertencente a D. Maria Augusta Machado e marido, terreno sito junto da estrada real n.º 27, na povoação das Taipas;

—Resolveu representar perante a camara dos deputados contra a proposta de lei sobre a assistencia publica: ficou encarregado de fazer a representação e mandá-la ao seu destino o sr. presidente;

—Deliberou consignar na acta um voto de agradecimento ao sr. ministro das obras publicas pela resolução que este tomou de mandar concluir á custa do estado as obras do edificio da Sociedade Martins Sarmento;

—Auctorizou finalmente varios pagamentos.

Circulo Catholico—Subscrição para a casa do Circulo Catholico S. José e S. Damaso:

Transporte...	406\$250
Antonio José da Silva Ferreira	1\$000
Theodoro Ferreira da Cunha	1\$000
João Luiz	500
Padre Antonio Monteiro	500
Padre Salhanha, da casa do Santo (Fafe)	1\$000
Padre José Ferreira Leite	1\$000
Manuel Martins Pereira	500
D. Albertina Neves Santos	100
Eduardo da Silva Guimarães	500
Domingos Vinagreiro	200
Antonio Joaquim da Costa Guimarães	500
D. Maria do Amaral Ferreira	500
D. Carolina do Amaral Ferreira	500
D. Rosa Vieira	200
Padre Francisco Marinho Seraphim Borges Nogueira	300
Anonymo	200
A. A. L.	1\$000
Antonio Ribeiro Varandas	500
José de Castro Guimarães	200
Francisco Martins Fernandes	3\$000
José Gonçalves Barroso	500
D. Delphina Neves	500
Somma reis ...	420\$950

(Continua).

*

Realizam-se effectivamente, nas noites de domingo, terça e quarta-feira da semana que amanhã começa, os annuciados espectaculos, que a digna direção do Circulo offerece aos socios e a suas familias.

Dizem-nos que ha grande entusiasmo no grupo dramático Gil Vicente, anexo ao Circulo, que é a companhia a quem foi confiado o serviço, e nos socios, que se apresam em tomar o seu bilhete, justamente esperangados em que o merito da execução não ha de ser inferior ao da primeira vez.

A musica é também de casa: é executada pela tuna do Circulo, que tem feito admiraveis progressos.

O ensaiador é, como da primeira vez, o sr. Padre Gaspar da Costa Roriz, cujo cuidado e gosto nestas coisas é bem conhecido.

Caminho de ferro de Guimarães a Fafe.—Reuniu ha dias a assembléa geral do Caminho de Ferro de Guimarães, approvando o relatório, contas e parecer respeitantes ao anno findo.

Foram apresentadas tres propostas para a construção do prolongamento do Caminho de Ferro de Guimarães a Fafe: Uma por reis 188:955\$000; outra por 188:400\$411 outra por 178:148\$000. A gerencia e conselho fiscal ficaram auctorizados a deliberar.

Foi approvado um voto de agradecimento ao ministro das obras publicas por ter deliberado a favor da Companhia a questão do prolongamento do caminho de ferro para Fafe.

Notas miúdas.—Ouvimos dizer que principiará a funcionar no fim do corrente mês a luz electrica nesta cidade. Já não é sem tempo.

—Começa no proximo dia 9 a trezena de S. Antonio, na igreja de S. Francisco. A festa realizar-se-ha no dia 21, e constará de Missa cantada, exposição do SS. Sacramento, Vesperas, sermão e benção.

—Tem estado perigosamente enfermo o sr. Dr. Joaquim José Gonçalves Teixeira de Queiroz, distincto medico desta cidade. Fazemos votos pelas suas melhoras.

—Estiveram quarta-feira nesta cidade os snrs. drs. Julio de Mattos, Tito Fontes, Adelino Costa, Sousa Lima, Julio Franchini, e outros collegas que terminaram o curso da escola medica do Porto em 1880. Vieram commemorar, como todos os annos têm feito, o anniversario da conclusão dos seus estudos escolares.

—Principiou quinta-feira na igreja do Seminario um triduo de practicas para as creanças da primeira communhão. Esta symphica solemnidade realiza-se amanhã. A's 7 horas haverá Missa e administração da sagrada communhão a mais de cem creanças. De tarde haverá procissão, acompanhada de côros. O Santo Lenho será levado pelo sr. Conselheiro Dom Prior.

—Foi reeleita a digna mesa da Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco.

—Realizou-se com todo o esplendor, no passado domingo, a conclusão do mês de Maria, na igreja do Seminario.

—Foram auctorizados a permutar os seus logares os fiscaes dos impostos Freire da Silva, do concelho de Vieira, e Montalverne, do concelho de Guimarães.

—Desta cidade e concelho foram assistir ao congresso nacionalista do Porto os snrs. D. Prior Manuel Bacellar, Luiz Dias da Silva, Prior do Souto, Paulino Aphonso, Abbade de S. Clemente de Sande, José Joaquim da Silva Guimarães, Padre João Antonio Ribeiro, Dr. João Martins de Freitas, etc., etc.

—Foi superiormente determinado que se reclame contenciosamente contra a deliberação tomada pela camara municipal deste concelho, relativa ao aforamento do terreno denominado Devesa dos Campados, visto ser necessario ao logradouro dos moradores da freguezia de Santa Maria do Souto.

—Tem principiado em diferentes pontos do concelho as segas do centeio: dizem-nos que as espigas não são muito cheias.

—Esteve ha dias nesta cidade o rev. Padre Jacintho de Sousa Borba, digno director do Collegio de Santa Quiteria, de Felgueiras.

—Até ás quatro horas da tarde do dia 14 do corrente, aceitam-se propostas em carta fechada, para a construção da torre da igreja de Santo Estevão de Urgez. A planta e as condições da arrematação en-

contram-se patentes em casa do sr. Francisco Pereira Simões, no largo do Toural, n.º 85.

EXPEDIENTE

Tendo acabado com o numero 52 o primeiro anno da publicação do «Jornal de Guimarães», vai a administração do mesmo proceder á cobrança das assignaturas que ainda estão em divida. Na cidade e concelho será a cobrança feita por um proprio. Nos outros logares será feita pelo correio. Rogamos aos nossos assignantes o favor de pagarem logo que lhes sejam apresentados os recibos com a chancell do administrador, ou os avisos das estações postaes, para evitarem novo trabalho e despesa.

ANNUNCIOS

Bom emprego de capital

Vende-se uma morada de casas na rua de Camões, com os n.ºs de policia 24 a 28, com divisões para numerosa familia. Tambem se vende uma propriedade com 13 moradas de casas, bons quintaes, muito arvoredos e avidadas, sita na rua da Alegria, sendo tudo allodial. Para tratar na rua da Alegria, 13, ou no campo do Toural, 53 e 55.

DINHEIRO A JUROS

Dão-se a juros, sobre hypotheca, 600,000 reis, a 5 % livres. Quem pretender falle nesta redacção.

Solar de Caneiros

Vende-se este excellent solar, com magnifica casa, capella, quintal, quinta e demais pertencas. Este solar, como de todos é sabido, pertenceu á Baronesa de Almargem.

Dizem-nos que já não faltam pretendentes; e a verdade é que, por todos os títulos, uma compra destas é hoje um dos melhores empregos de capital.

O encarregado da venda é o sr. Luiz José Gonçalves Bastos, morador no Toural, nesta cidade.



Vende-se uma morada de casas, sita na ruade Gil Vicente, com os numeros, 59 a 65. Para esclarecimentos, nesta redacção.

PAPELARIA

e Typographia Minerva Vimaranesse

RUA DE PAYO GALVÃO (Em frente ao mercado)

Impressão de circulares, facturas, memorandum, envelopes, participações de casamento e todos os mais impressos para commercio, camaras municipaes, repartições publicas e juntas de parochia, rotulos para pharmacia; programmas e bilhetes de espectaculos; recibos, etc., etc.

Impressões a cores, e cartões de visita em todos os formatos.

Albano Bellino

Archeologia Christã

Descripção historica de todas as igrejas, capellas, oratorios, cruzeiros e outros monumentos de Braga e Guimarães.

Publicação commemorativa do Jubileu Universal do Anno Satno, illustrada com 66 photogravuras dos monumentos religiosos mais notaveis das duas cidades do Minho.

Cada exemplar, com 300 paginas, 1:000 réis.

A venda na tabacaria de Augusto da Cunha Guimarães.

RUA DA RAINHA—GUIMARÃES

DICCIONARIO APOLOGETICO

DA FÉ CATHOLICA

Em que se contém as principaes provas da verdade da religião e as respostas ás objecções tiradas das sciencias humanas

POR

J. B. JAUGEY

Presbytero e doutor em Theologia

Com a collaboração de grande numero de sabios catholicos

TRADUZIDO DA 3.^a EDITION FRANCESA

POU

José Lopes Leite de Faria

Presbytero, professor no Seminario-Lyceu de Guimarães

Com auctorização do Ex.^{mo} e Rev.^{mo} Snr. D. Antonio, Bispo do Porto

Assigna-se no escriptorio do editor Antonio Dourado, rua das Flores, 42—1.^o andar—Porto

SEM RIVAL!

No estabelecimento de ARTHUR JOAQUIM REBELLO.

Café puro, especial, moido só á vista do freguez, moendo cada machina a sua especialidade.

MOKA	kilo 850
S. THOMÉ	kilo 700

Abatimento de 20 reis em cada kilo ao freguez que compre por moer.

EXPERIMENTEM

PARA AVALIAR O QUE HA DE ESPECIAL NESTE ARTIGO

Officina de encadernação da

Typographia Minerva Vimaranesse

Rua de Payo Galvão

Nesta Officina executam-se todos os trabalhos dencadernação, brochuras, cartonagens, desde os mais simples aos mais difficeis na arte, para os quaes tem um escolhido material vindo expressamente do estrangeiro e um habil artista.

PREÇOS SEM COMPETENCIA

OS CENTROS

NACIONAES

PELO

DOM PRIOR

Manoel d'Albuquerque

Vende-se esta obra em casa do sr. Manuel Joaquim de Oliveira Bastos—Rua de Payo Galvão.

Preço 300 réis